



XXVII Congresso Brasileiro  
X Congresso Latino-Americano

# Entomologia

*Saúde, Ambiente e Agricultura*

02 a 06 de setembro de 2018, Expogramado, Gramado/RS

# Anais

Promoção e realização



Patrocínio Diamante



Patrocínio Prata



Patrocínio Ouro



Apoio



## Incidência de *Leptocybe invasa* (Hymenoptera: Eulophidae) na região central do Rio Grande do Sul

Marina Rauber<sup>1</sup>; Eduarda Bender<sup>1</sup>; Simone M. Jahnke<sup>1</sup>; Andreas Köhler<sup>2</sup>

No Brasil, o eucalipto foi introduzido para fins comerciais e, com ele, foram incorporadas pragas como *Leptocybe invasa* (Hymenoptera: Eulophidae), que induz a formação de galhas em suas mudas. Considerando a rápida expansão desta espécie pelo país, estudos sobre fatores que restringem sua ocorrência tornam-se essenciais. O objetivo do trabalho foi registrar a distribuição e a incidência de *L. invasa* na região central do Rio Grande do Sul, em municípios com produção de tabaco. Foram coletados ramos de eucalipto com galhas em 12 municípios: Arroio do Tigre, Candelária, General Câmara, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Passa Sete, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sobradinho, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz. Foi feita uma coleta ao ano em cada um dos municípios entre os meses de dezembro de 2015 e março de 2016 e no mesmo período nos anos seguintes (2016-2017). Os ramos com galhas foram acondicionados em caixas de plástico e mantidos no laboratório em condições controladas de temperatura ( $28 \pm 2^\circ\text{C}$ ). As caixas foram pesadas em balança comercial para obter-se o peso médio de ramos para cada município. A quantidade de caixas foi diferente entre os municípios de acordo com o volume de material coletado e o peso médio variou entre 180 e 200 g/caixa. Após dois meses, as caixas foram abertas para triagem e identificação dos insetos emergidos. Para obter-se a média de emergência de *L. invasa* em cada município, o número médio foi transformado e testado quanto à normalidade por Shapiro-Wilk e analisado pelo teste Duncan. Em todos os municípios amostrados houve presença da vespa-da-galha. O número médio  $\pm$  EP de *L. invasa*/g foi de  $6,5 \pm 2,4$ . Os municípios Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul tiveram média de *L. invasa*/g significativamente maior que os outros, com 24,2 e 23,6, respectivamente. A diferença no número de indivíduos entre as cidades pode estar relacionada a fatores como altitude, temperatura, densidade do plantio e entre variedades de eucalipto.

Palavras-chave: Vespa-da-galha; eucalipto; Brasil

Apoio institucional: UFRGS; UNISC; JTI; CAPES

Filiação institucional: <sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 91540-000, Porto Alegre-RS, Brasil. E-mail: marina\_rauber@hotmail.com.

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Universidade de Santa Cruz do Sul, 96815-900, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.